Revista de Ciências Humanas e Sociais | ISSN: 2447-0244
Vol. 2, n. 1, jan-ago. 2016
Missões

# A educação patrimonial e o desenvolvimento do turismo em São Borja-RS

## The patrimonial education and the development of tourism in São Borja- RS

José Fernando Corrêa Rodrigues[1]
Flávia de Araújo Pedron [2]

**RESUMO:** O município de São Borja está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul e faz divisa com a cidade de Santo Tomé (Argentina). Devido à importância histórica, política e cultural que teve no passado, São Borja é reconhecida nacionalmente como o "Primeiro dos Sete Povos das Missões", e leva o título de "Cidade Histórica" do governo estadual. O projeto de extensão *Taji Poty:* A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira teve como intuito fomentar e difundir a identidade cultural dos são-borjenses, proporcionando uma série de atividades que envolveu aulas teóricas expositivas, atividades práticas, oficinas com professores e artistas da cidade e visitação guiada pelos principais pontos de remanescentes jesuíticos da antiga redução de São Francisco de Borja. O presente artigo apresenta um resumo da constituição histórica da cidade de São Borja, um levantamento conceitual de temas trabalhados no projeto e apresenta reflexões que tratam da importância da sensibilização da comunidade para a propagação do conhecimento de sua identidade, que tem papel relevante no desenvolvimento do turismo. Percebeu-se a importância de discussões voltadas para nossa cultura missioneira e de como carecemos de iniciativas de educação patrimonial em nossas escolas e na comunidade como um todo.

**Palavras-chave**: Educação Patrimonial; Turismo; Missões Jesuíticas.

**ABSTRACT**: The municipality of São Borja is located on the western border of the state of Rio Grande do Sul and borders the city of Santo Tomé (Argentina). Due to the historical, political and cultural importance it has had in the past, São Borja is nationally recognized as the "First of the Seven Peoples of the Missions", and carries the title of "Historical City" of the state government. The Taji Poty extension project: Heritage education and the valorization of the missionary culture aimed to foster and disseminate the cultural identity of the residents of São Borja, providing a series of activities that involved theoretical lectures, practical activities, workshops with teachers and artists of the city and visitation guided by the main points of Jesuit remnants of the former reduction of San Francisco de Borja. This article presents a summary of the historical constitution of the city of São Borja, a conceptual survey of themes worked on the project and presents reflections on the importance of community awareness for the propagation of knowledge of its identity, which plays a

[1] Mestrando em Patrimônio Cultural na UFSM, Especialista em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio - UNIPAMPA, Bacharel em Administração Habilitação em Comércio Exterior - URCAMP. E-mail: jfernandocorrea@yahoo.com.br
[2] Discente do Curso de Tecnologia em Gastronomia, do IFFarroupilha, Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano-UNIFRA e Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. E-mail: flaapedron@gmail.com

relevant role in the development of tourism. The importance of discussions focused on our missionary culture and on how we need heritage education initiatives in our schools and the community as a whole was perceived.

**KEY WORDS**: Patrimonial Education; Tourism; Jesuit Missions.

## 1 Introdução

A cidade de São Borja é considerada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul "Cidade Histórica", conforme o Decreto Nº 35.580, de 11 de outubro de 1994. Ao longo dos seus mais de 300 anos de história, tem sido palco de importantes episódios da formação territorial, social e política da nacionalidade. Conhecida nacionalmente como "Terra dos Presidentes", por ser terra natal dos ex-presidentes Getúlio Dornelles Vargas e João Belchior Marques Goulart, é no seu passado jesuítico missioneiro, cheio de encontros e desencontros, misticismo e realismo, que carrega o grande marco para a nação, o qual entendemos como mola propulsora para um futuro de desenvolvimento de toda uma região.

São Borja é palco do surgimento dos Sete Povos das Missões[3], mantendo ainda hoje muitos resquícios jesuíticos, tanto no subsolo inexplorado como na estatuária das igrejas, do museu, de coleções de particulares, assim como no imaginário da população local. Esse assunto instiga a curiosidade, e, por meio do projeto *Taji Poty*: A Educação Patrimonial e a valorização da cultura missioneira, os cidadãos de São Borja puderam aprofundar seu conhecimento ou saber mais sobre a composição do seu passado jesuítico-guarani.

Na idealização do projeto, percebeu-se o quanto são importantes o conhecimento e a sensibilização da comunidade para a cultura missioneira, pois muitas vezes ela é ignorada, por não termos mais nossas construções visíveis nos espaços que, um dia, fizeram parte do cenário central da cidade. No entanto, percebe-se essa cultura nos rostos das pessoas, através da miscigenação que formou a população, nos santuários remanescentes disponíveis para visitação, na gastronomia, que se utiliza de técnicas e matérias-primas provenientes do período missioneiro, na música tradicionalista, que muito retrata o índio, o gado e o chimarrão.

Há muito a ser trabalhado no município de São Borja. O Projeto *Taji Poty* é somente a

[3] Os sete povos são formados pelos povoados de São Nicolau, São Miguel Arcanjo, Santo Ângelo Custódio, São Luiz Gonzaga, São Lourenço Mártir e São João Batista.

primeira de uma série de ações de valorização da nossa cultura. Como instituição de ensino, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Borja participa com a educação patrimonial sob uma perspectiva de que o resgate histórico cultural é de extrema importância para a localidade e seu desenvolvimento social, cultural e econômico.

Ainda, ofertando cursos na área do Turismo, Hospitalidade e Lazer, a instituição se compromete com a comunidade através da realização de projetos, pesquisas e atividades que auxiliem o desenvolvimento do turismo, como neste caso, o Projeto de Educação Patrimonial *Taji Poty.*

## 2 Projeto *Taji Poty*: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira

O projeto de extensão do Instituto Federal Farroupilha teve como objetivo geral organizar oficinas sobre o patrimônio cultural missioneiro com os professores e os servidores das escolas da cidade de São Borja, enfatizando a história jesuítica missioneira da cidade e da região. O nome em Tupi-Guarani *Taji Poty* significa "A flor do Ipê". O Ipê é a árvore símbolo do município de São Borja e tem a sua floração em setembro, mês que sempre inicia o projeto. A escrita em Guarani se deve ao fato de a povoação inicial da cidade de São Borja ser formada por uma transmigração de índios guaranis da redução vizinha Santo Tomé.

Já os objetivos específicos do projeto foram: realizar um levantamento de dados sobre a história e o patrimônio cultural do município de São Borja; organizar a formatação das oficinas que foram realizadas; viabilizar a confecção de materiais didáticos sobre a temática trabalhada, de forma que os professores dispusessem de material para posterior reflexão e discussão em suas escolas de origem.

O projeto de extensão *Taji Poty*: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira apresentou uma série de atividades, que envolveu aulas teóricas expositivas e atividades práticas com a temática da valorização da cultura missioneira, e um sistema de oficinas com professores e artistas da cidade, que contou até com uma visita guiada ao principais pontos de remanescentes jesuíticos de São Borja.

Em 2014, teve início a primeira edição do Projeto *Taji Poty*, atendendo a uma solicitação da comunidade local, que sentia muita falta de informação sobre a identidade cultural. Nesse ano, foi lançado o primeiro edital, com 50 vagas, e 32 pessoas, entre membros da

comunidade, estudantes, professores da rede pública e funcionários dos museus locais participaram das atividades nos finais de semana. No fim do curso, as que contabilizaram mais de 75% de participação (28 pessoas) receberam certificado.

Já em 2015, o segundo edital ofertou 55 vagas, as quais foram todas preenchidas, e 45 pessoas concluíram o curso com mais de 75% de participação. Os próprios alunos do curso criaram um grupo na rede social *Facebook*, em que são trocadas informações sobre a identidade, memória e história jesuítico-missioneira de São Borja, um espaço de interação e trocas de informações que hoje conta com 260 membros.

Em 2016, terceiro edital ofertou 50 vagas, que foram todas preenchidas, o curso encontra-se em execução e tornou-se internacional, aproximando as cidades de Santo Tomé e São Borja, com a palestra sobre a origem do nome de Santo Tome e sua fundação jesuíta, os ministrantes foram os Professores Yolanda Aguilera, Francisca Rodrigues, Elba Torres, Natalin Ortega e Luis Gabriel Aguilera, do Instituto Superior de Formação Docente Jorge Luís Borges, de Santo Tomé/Argentina.

A realização do projeto tem sido satisfatória pelos organizadores, pois tem proporcionado aos participantes um espaço de conhecimento e trocas de informações e discussões importantes para vislumbrar alternativas de desenvolvimento levando em consideração os aspectos históricos e culturais da cidade. Sua inserção se dá principalmente na projeção de atividades de lazer, visto que São Borja tem potencial para implantar o turismo.

## 3 Metodologia

Para a confecção do artigo, utilizaram-se procedimentos de caráter qualitativo. Na pesquisa qualitativa, “a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente” (MICHEL, p. 37, 2009). Dessa forma, no decorrer do trabalho, tentou-se resgatar, interpretar e discutir os fatos relacionados a educação patrimonial e cultura missioneira.

Quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza por ser exploratório, pois engloba temas pouco estudados. Em relação aos procedimentos técnicos, compreende uma pesquisa bibliográfica, que foi realizada através de uma leitura sistemática dos assuntos, com o

fichamento de cada obra (LAKATOS, 2010). A pesquisa bibliográfica foi realizada nos acervos da biblioteca do Instituto Federal Farroupilha e dos pesquisadores.

## 4 História e patrimônio cultural da Redução de São Francisco de Borja

A Missão de São Francisco de Borja foi formada a partir de uma divisão da redução de Santo Tomé, do outro lado do rio Uruguai. Teve como principal tarefa inserir índios pampeanos (Guenoas, Yarós, Minuanos) na redução e estabelecer uma ligação cultural e administrativa com os povos civilizados na Argentina (Yapeyu, La Cruz e Santo Tomé).

A redução de São Francisco de Borja recebeu esse nome em homenagem a Francisco de Borja e Aragão, jesuíta que atuou na direção da Ordem da Companhia de Jesus (Figura 1). Ele foi Comissário-Geral do Vaticano na Espanha, em Portugal e nas Índias. Nasceu em 28 de outubro de 1510, na cidade de Ducado de Gandía, na região da Valência, na Espanha. Faleceu no dia 30 de setembro de 1572 e foi canonizado pela igreja católica em 1671. Francisco de Borja foi uma das figuras mais importantes da história da Espanha e da Companhia de Jesus. Amigo e conselheiro do Vice-Rei da Catalúnia, Carlos V, foi Duque de Gandía e jesuíta exemplar, sendo o segundo sucessor de Inácio de Loyola na Ordem Jesuíta. Seu lema de vida era "nunca más serviré a um señor que se me pueda morir"[4].

**Figura 1 – São Francisco de Borja**



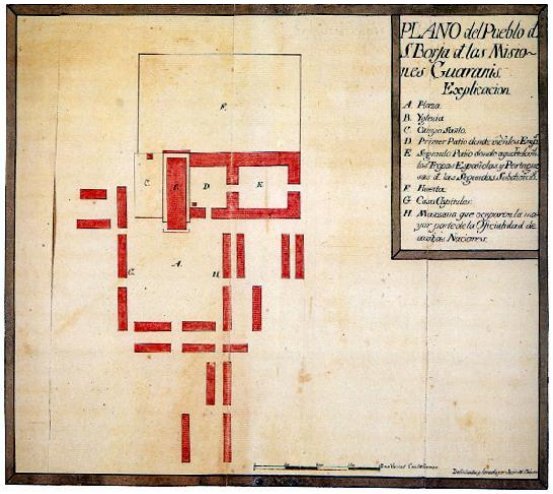
Fonte: Elaborado pelos autores

O padre Francisco Garcia de Prada, filho de Castrodanta, na Galícia, nasceu no dia 4 de outubro de 1649. Foi cura da redução de Santo Tomé, na Argentina, de 1679 a 1689. Atuou junto dos índios Guenoas, que costumavam cruzar o rio Uruguai para saquearem as reduções

[4]DALMASES, Candido de. El Padre Francisco de Borja, Editora BAC popular, Madrid, p. 244, 1983.

de Yapeyú, La Cruz e Santo Tomé. O padre tentou, por várias vezes, convencê-los a se converterem à religião católica. Foi o primeiro padre cura de São Borja. Faleceu no dia 18 de fevereiro de 1705 e teria sido enterrado no cemitério da Redução de São Francisco de Borja (Figura 2), localizado ao lado da igreja missioneira (REVISTA ARMAZÉM DA CULTURA, 2008).

**Figura 2 – Planta da Redução de São Francisco de Borja**




Fonte: José Maria Cabrer (1784) *apud* Adonias (1993)

Oficialmente, adotou-se 1682 como o ano de fundação de São Borja, conforme publicado no livro "São Borja Perguntas e Respostas", de Rillo, volume integrante da coleção Tricentenário, de 1982. A data aparece em todos os símbolos oficiais do município e consta na legislação municipal, que aponta o dia 10 de outubro, data do Santo Padroeiro São Francisco de Borja, como a data comemorativa da fundação do município.

Entretanto, cientificamente, a data correta ainda não está comprovada, e diversos pesquisadores têm opiniões divergentes a respeito, visto que a carta ânua[5] que deveria registrar a fundação da redução de São Francisco de Borja não foi encontrada até o momento. (REVISTA ORGULHO DE SER MISSIONEIRO, 2013).

Foi durante o período histórico reducional que ganhamos todo esse legado patrimonial. Hoje, as atividades de valorização desse patrimônio são pouco difundidas entre os são-

[5] Cartas Ânuas, síntese de muitas cartas parciais enviadas pelas unidades, como colégios ou missões, constituem a atividade obrigatória de um jesuíta provincial perante o religioso geral em Roma, posto que fundamentam as decisões sobre a atuação dos jesuítas. (REVISTA HISTÓRIA UNISINOS, 2009)

borjenses, e a imponência da riqueza da estatuária missioneira de São Borja evidência o nível do desenvolvimento a que chegou o Povo de São Francisco de Borja. O mesmo índio tido pelos padrões culturais da época como indolente e incapaz foi magistral em desenvolver um magnífico conjunto de esculturas.

Cabe destacar a influência de Giuseppe Brasanelli (Irmão Brasanelli), que, durante os nove anos que passou em São Borja, traduziu-se em muitas obras de destaque nas Missões; sem dúvida, foi uma figura tão importante quanto ou mais que o Padre Antônio Sepp. Alguns estudiosos o apontam como o maior artista dos Trinta Povos do Projeto da Companhia de Jesus entre os séculos XVII e XVIII.

> Los datos arquitecto de los archivos podrían hacer creer que Brasanelli, nacido en Milán en 1658, fue uno de los tantos artesanos calificados traídos por la jesuítica a América. Sin embargo, estudiando sus obras se llega a la conclusión de que fue uno de los más importantes artistas jesuitas que pisaron estas tierras y que, a partir de su llegada en 1691. (SUSTERSIC, p. 533 e 534, 2012)

Brasanelli deixou um legado barroco de grande importância. Atribui-se ao artista a autoria da imagem esculpida do padroeiro da antiga redução, São Francisco de Borja e Aragão, além da edificação do antigo templo. Ainda, em recente visita a São Borja, o pesquisador Darko Sustercisks identificou, no Museu Municipal Apparício Silva Rillo, mais duas obras que, pela plasticidade, podem ter sido criadas pelo escultor jesuíta.

**Figura 3 – Estatuária de altar de particular**



Fonte: Elaborado pelos autores

Auguste de Sant-Hilaire, no livro "Viagem ao Rio Grande do Sul", relata sua passagem por São Borja, em fevereiro de 1821, onde comenta:

> A gente não pode deixar de se surpreender quando considera que todas as aldeias das Missões, com edifícios nelas construídos, são obras de um povo selvagem orientado por alguns religiosos. Era precioso que estes conhecessem todos os ofícios e tivessem paciência de ensinar aos índios, fiscalizando a execução de cada peça e a sua colocação nos devidos locais. (SAINT-HILAIRE, 1887, p. 126)

A partir do que foi observado por Saint-Hilaire e do que consta no inventário de 1768, nos Sete Povos, pode-se ter uma noção do trabalho realizado nas oficinas e na riqueza que resultou em obras como a ornamentação interna do templo de São Francisco de Borja, bem como a magnitude da técnica aplicada pelos índios. No inventário, consta que São Francisco de Borja possuía "cinco retábulos, o do altar-mor de dois corpos, dourado, dois laterais pequenos com seus sacrários, e os outros dois por terminar. Um púlpito e dois confessionários de madeira"[6].

Hoje, quase três séculos após a realização do inventário, a cidade de São Borja possui apenas um único retábulo, dos cinco descritos anteriormente. Portanto, longe do que foi constado e registrado. Em relação às imagens sacras da antiga redução, algumas ainda continuam a resistir ao tempo, promovendo, sobretudo, a continuidade artística missioneira.

Outro ponto de destaque na redução foi a produção pictórica ou pinturas de humo, conforme registrado por Anton Sepp, na sua obra "Jardim de Flores Paracuario":

> En el pueblo de San Francisco de Borja pintan los indios cuadros tan vistosos y magistrales que sus trabajos se apreciarían en Roma misma. Un hermano italiano, experto en todas las artes, que aún está con vida, les enseña a pintar. (SEPP apud COLVERO; MAURER, 2009, p. 4336)

**Figura 4 – Pintura Nossa Senhora do Socorro**



Fonte: Elaborado pelos autores

[6]Inventário de São Borja, 1768. In: NASCIMENTO, Ana Ollivia do e OLIVEIRA, Maria Ivone de Ávila (Org.) Bens e Riquezas das Missões. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008, pp. 38/45.

A habilidade dos índios na produção de tais obras também foi observada pelo viajante Arsene Isabelle, referidas por ele como "pinturas bastante lindas"[7]. Um desses afrescos da época encontra-se exposto no Museu Municipal Apparício Silva Rillo.

São Francisco de Borja passou ao domínio português em 1801, com a conquista do território das missões; pertenceu, desde então, ao município de Rio Pardo, até que, por decreto de 21 de maio de 1834, foi elevada à categoria de Vila, passando a sediar a Comarca das Missões. Em 12 de dezembro de 1887, foi elevada à condição de cidade.

## 5 Educação Patrimonial e Turismo

Com a existência desse patrimônio missioneiro existente no município, percebe-se a necessidade de preservação e conservação destes objetos. Esta pode se dar por meio da educação patrimonial, promovendo na comunidade local a valorização e o pertencimento a uma local permeado de elementos que podem ser os propulsores do desenvolvimento da atividade turística.

São Borja, por todos os seus acontecimentos históricos já mencionados anteriormente, possui uma vocação para desenvolver o turismo voltado às questões históricas e culturais. Nesse sentido, a educação patrimonial proporciona a comunidade um novo olhar sobre questões geralmente vistas como "coisas do passado" ou "retrocesso".

> A educação patrimonial se configura como um processo de suscitar o aprendizado através da sua cultura (material e imaterial), proporcionando no aluno sentimentos de conhecer e perceber a importância do seu passado, para compreender o presente e projetar o futuro. É o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações (GRUNBERG, 2007).

Assim, conforme o patrimônio é incorporado ao cotidiano, sua história é redescoberta e sua memória se mantém viva, fortalecendo a cultura e afirmando a identidade local. E trabalhar a questão da identidade fazendo com que a comunidade perceba os elementos presentes na cultura são-borjense acarreta o reconhecimento e pertencimento a um território.

> A identidade pode ser conceituada como a fonte de significado e experiência de um povo, marcada pela diferença e por símbolos em geral materializados. Essa materialização da identidade acaba gerando produtos do sentir, do pensar e do agir humanos, ou seja, potencializa bens do patrimônio histórico-cultural (material e imaterial). (PINTO, 2010, p. 08)

[7] ISABELLE, Arsénne. Viagem ao Rio Grande do Sul (1833/1834). 2ª ed. Porto Alegre: Martins Livreiro,1983, p.19.

Dias (2006) também traz uma ideia interessante, a de que a identidade cultural sempre é a busca de afirmação de uma diferença e de uma semelhança, pois, quando se busca a identidade cultural, procura-se identificar aqueles que apresentam traços em comum, que se identificam entre si, distinguindo-os de outros, seja qual for a sua dimensão: local, regional ou nacional.

A atividade turística proporciona a afirmação da identidade de um povo e o resgate de tradições que, muitas vezes, perdem-se com o passar do tempo. Quando o turismo é trabalhado em uma localidade com cautela e respeito pelos seus elementos autóctones, quando leva em conta o que a comunidade local pensa e almeja, torna-se possível realizar ações com maior possibilidade de dar certo.

No caso de São Borja, pela potencialidade já mencionada, poderia ser desenvolvido o turismo cultural. O turismo cultural é realizado em regiões (bairros, cidades, países) que oferecem locais com identidades culturais, referendadas em seu passado histórico. Esse tipo de turismo ocorre em cidades históricas ou locais com monumentos arquitetônicos com grande representatividade cultural.

O Icomos, em 1976, pela carta de Turismo Cultural, definiu o turismo cultural como:

> Aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito relativamente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta para toda a população envolvida. (ICOMOS apud DIAS, 2006, p. 39)

Assim, o turismo cultural em monumentos, templos e locais históricos deve ser acompanhado da história dos locais que estão sendo visitados. Uma estátua, por exemplo, não terá valor para uma comunidade se esta não souber a representatividade que aquela possui para sua localidade. Nesse sentido, evidencia-se a importância da educação patrimonial para que os autóctones se apropriem e passem a ser divulgadores dos pontos atrativos.

## 6 Patrimônio Cultural

Patrimônio Histórico é o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história

do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Nesse sentido a Unesco traz a seguinte definição:

> É o legado que se recebe do passado, se vive no presente e se transmite de geração em geração: é fonte insubstituível de vida e inspirações, ponto de referência, identidade. Patrimônio cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios e sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etimológico ou antropológico. (UNESCO, 2016)

Diante dos conceitos emitidos pela Unesco e pelo Iphan e de acordo com a Constituição Federal do Brasil, podemos considerar a cidade de São Borja, com todo o seu legado histórico-cultural, um patrimônio cultural nacional. Essa posição é perceptível na definição oficial de patrimônio cultural no Brasil, conforme o Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937:

> O conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, que por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937)

Os autores Cherem e Dias conceituam patrimônio cultural. Abaixo, seguem esses conceitos, que foram utilizados para a construção do entendimento desse tema, complementares entre si.

> [...] o resultado da cultura do homem, incluindo tanto os bens materiais, quanto os bens imateriais e também as paisagens culturais por ele criadas. Todos sem distinção, têm fundamental importância para a cultura e para a história. Cada um a seu modo do mais simples, como uma música, ao mais vistoso, portanto, o valor atribuído ao bem material ou imaterial tem significado particular a cada caso e a cada povo, e assim pode ser entendido, respeitado e valorizado. (CHEREM, 2000, p. 236)

> Patrimônio Cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais. (DIAS, 2006, p. 67)

Na atualidade, patrimônio cultural compreende suas formas, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os ritos, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes (UNESCO, 2002). Também está cada vez mais se tornando importante o valor imaterial dos bens cultos. E não se valoriza exclusivamente seu valor estético, senão tudo o que rodeia ou tem rodeado o elemento, outorgando-lhe um valor fundamental, cada vez se aproximando ao seu valor simbólico.

## 7 Possibilidades para o desenvolvimento do turismo em São Borja

Ē perceptível que, embora não seja valorizado e cuidado, São Borja possui diversidade de recursos culturais que podem ser transformados em atrativos turísticos. Iniciativas consistindo em reuniões, com o poder público, empresas privadas e instituições de ensino auxiliaria a tomada de decisões em relação a realização de um planejamento a longo prazo..

A inventariação dos locais existentes é de extrema importância, já que necessita-se conhecer o que existe e as características e possibilidades dos espaços que possam ser utilizados para a produção de roteiros na cidade. A situação atual da localidade e entorno servirá para projetar as melhorias para o desenvolvimento do turismo. Porém, convém salientar que as modificações sempre são pensadas de forma a beneficiar inicialmente a comunidade local e consequentemente os visitantes e turistas.

Pensar na infra estrutura básica, como água, esgoto, estradas são imprescindíveis nesse processo. A limpeza e organização nas vias e espaços públicos , assim como sinalização e material de informação e divulgação da cidade são necessários.. A elaboração de roteiros auxilia em promover diferentes atrativos em um percurso já programado, tendo o acompanhamento de guias turísticos.

A importância da educação patrimonial consiste em manter a população informada sobre a sua própria história e cultura e para que tenham reações positivas quanto a utilização dos bens patrimoniais no desenvolvimento do turismo, promovendo a identidade local e gerando emprego e renda nos setores diretos e indiretos a atividade.

Para a roteirização, locais como os museus, Getúlio Vargas, João Goulart,, Cemitério Jardim da Paz e Memorial Getúlio Vargas, mostram a história dos Ex-Presidentes. Já o Museu Missioneiro Apparício Silva Rillo, a Fonte São João Batista, a Fonte de São Pedro, além da Praça XV de Novembro, Igreja Matriz São Francisco de Borja e Igreja Imaculada Conceição, permitem a visitação ao patrimônio Missioneiro. O Museu de Estância, junto com outras propriedades rurais podem possibilitar o turismo rural. Ainda, alguns atrativos poderiam ser sazonais como eventos que compõem a Semana Farroupilha, Fenaoeste e o Carnaval de São Borja.

Estudos de viabilidade são necessários, assim como incentivos , pois algumas vezes a fase inicial exige paciência e persistência para as adequações que possam surgir. Unir esforços regionalmente também ajuda no planejamento e desenvolvimento do turismo, integrar aos projetos já existentes na Região das Missões só beneficiará a atividade no município.

**Considerações Finais**

Este trabalho buscou mostrar a importância de ocorrerem ações voltadas a educação patrimonial no município de São Borja. Este tem potencial para desenvolver o turismo cultural, mas o conhecimento e a sensibilização da comunidade é primordial no planejamento dessa atividade.

A educação patrimonial deve compreender esforços tanto do poder público quanto do privado. Projetos envolvendo desde crianças das séries iniciais até cidadãos independentes reforçando sempre a identidade, os costumes e a cultura local.

O projeto descrito neste trabalho foi uma iniciativa isolada de uma instituição de ensino que acredita no potencial e na riqueza de São Borja. Acredita-se que mais ações devam ser realizadas, mas de forma coordenada. Para isso, o projeto de educação patrimonial deveria se dar a nível Municipal, de forma que o poder executivo, junto aos colaboradores, organizassem o planejamento e execução dos cursos e oficinas e que conseguissem a participação dos professores de escolas locais, os quais são os multiplicadores do conteúdo discutido e apreendido.

**Referências Bibliográficas**

ANTEPROJETO DE ITINERÁRIOS CULTURAIS DO MERCOSUL, Salvador, 2009

BOFF, Claudete. **A imaginária Guarani: O acervo do Museu das Missões.** 2002. 193f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Estabelece Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>Acesso em : 18 mar. 2016.

BRASIL. **Constituição (1937) Constituição da República dos Estados Unidosdo Brasil.** Rio de Janeiro, 1937. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>.Acesso em : 18 mar.

2016.

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República do Brasil.** Brasília, 2003

DIAS, Reinaldo. TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo. Editora Saraiva, 2006

CHEREM, Gabriel J. ***Interpretación de lacomunidad: la chave para el turismo adequado* (“historiasnuevas e historias velhas, historias guardadas e historias contadas”).** In MacIntosch, Robert W; Goeldner, Charles R; Ritchie, Brent J. R. *Turismo planeación, administración y perspectives.* 2. Ed. México: LimusaWiley, 2000.

COSTA, Lúcio. In Artigo: **A arquitetura Jesuíta no Brasil.** Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ed. 5. Rio de Janeiro, 1941.

COLVERO, Ronaldo B. MAURER, Rodrigo F. **MISSÕES EM MOSAICO - Da interpretação à prática: um conjunto de experiências.** Porto Alegre: Faith, 2011.

COLVERO, Ronaldo B. MAURER, Rodrigo F. In Artigo: **São Borja e seu Patrimônio “Quase” esquecido: O caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes.** Anais do IV Congresso Internacional de História. Maringa, 2009.

DALMASES, Candido de. **El Padre Francisco de Borja.** Madrid. BACpopular, 1983

DE OLIVEIRA, José Roberto. **Experiências Utópicas no Território Fronteiriço do Mercosul e as Alternativas de Sustentabilidade e Desenvolvimento para o Terceiro Milênio.** Desenvolvimento em Questão [On-line] 2012, 10 (Sinmes) : [Data de consulta: 14 / abril / 2014] Disponível em:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75223635003>Acesso em : 18 mar. 2016.

GRUNBERG, Enelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN. 2007.

INVENTÁRIO DA IMAGINÁRIAMISSIONEIRA, 1993.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan>. Acesso em : 18 mar. 2016.

ISABELLE, Arsénne.Viagemao Rio Grande do Sul (1833/1834). 2ª ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983.

KLUCKHOHN, apud RÚSSIO, Waldisa. Texto III. In: ARANTES, Antônio Augusto. *Produzindo o passado. Estratégias de construção do patrimônio cultural.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª Ed. São Paulo, Editora Atlas, 2010

LE GOFF, Jacques. História e Memória - História e Memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEVANTAMENTO DE ELEMENTOS DO PATRIMÔNIO TURÍSTICO-CULTURAL DA REGIÃO MISSIONEIRA, Santo Ângelo, URI, 2007

PINTO, Muriel. Revista Eletrônica de Turismo Cultural, Vol 04, Ano 02. (artigo) Turismo cultural na Fronteira Missioneira Brasil-Argentina: Patrimônio, Identidade como atrativos Turísticos, 2010. Disponível em :< http://www.eca.usp.br/turismocultural/8.04_Muriel_Pinto.pdf>. Acesso em : 18 mar. 2016.

REVISTA ARMAZÉM DA CULTURA, São Borja. Editora Conceito, 2008

REVISTA ORGULHO DE SER MISSIONEIRO, São Borja, 2013

RIO GRANDE DO SUL. Decreto Nº 35.580, de 11 de outubro de 1994. Declara São Borja "Cidade Histórica" e dá outras providências. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12649&hTexto=&Hid_IDNorma=12649>Acesso em: 18 mar. 2016.

SAINT-HILAIRE, August. Viagem ao Rio Grande do Sul. Martins Livreiro, 1997.

SILVA. René Maré da Costa. Cultura Popular e Educação. Salto para o futuro. Brasília: MEC, 2008.

SUSTERSIC, Bozidar. El “insigne artífice” Jose Brasanelli. Su paticipacion en la conformacion de un nuevo lenguaje figurativo en las misiones jesuíticas-guaranies . Universidad de Buenos Aires. Argentina (artigo).

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em :<http://www.unesco.org.br>. Acesso em: 18 mar. 2016.

UNESCO. Convenção sobre a Diversidade Cultural 33ª. Conferencia Geral da Unesco. Paris, out. 2005B Disponível em: <http://unesco.org> Acesso em :18 mar. 2016.

UNESCO. Convenção Mundial sobre as Políticas Culturais. Mexico, out. 1982 Disponível em: <http://unesco.org> Acesso em : 18 mar. 2016.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Patrimônio mundial no brasil.* 2. Ed. Brasília. Caixa Econômica Federal, 2002.